



Boletim Informativo

SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL



N.º 332/34 – Ano XXX
Julho, Agosto e Setembro de 2014

Editorial



SOCIEDADE HISTÓRICA

Portugal celebra no 1.º de Dezembro a
independência possível na interdependência necessária

1.º de Dezembro de 2014

Considerando que o presente Boletim Informativo é o último do ano associativo de 2014, saliento que a primeira prioridade da Sociedade Histórica consistirá na celebração condigna do 1.º de Dezembro, data sine qua non do imaginário da Nação Portuguesa. À semelhança dos anos subsequentes a 1862 – a Comissão Central do 1.º de Dezembro de 1640, antecessora da Sociedade Histórica, foi criada por Carta Régia de D. Luís I, de 1 de Dezembro de 1861 – o Dia 1.º de Dezembro de 2014 será comemorado, em parceria, pela Sociedade Histórica e pelo Município de Lisboa, com a associação posterior do GUIÃO – Centro de Estudos Portugueses e do Movimento 1.º de Dezembro de 1640, que pugna pela “Restauração do feriado da Restauração”.

Na verdade, como referiu Jacques Chirac, quanto à soberania da França, no pós-guerra, a soberania dos Estados sofreu profunda redução, relativamente ao conceito de independência, emergente do Tratado de Vestfália, de 1648.

A criação das Nações Unidas e das suas agências especializadas, da Nato, aliança militar do Ocidente, e, sobretudo, da actual União Europeia, fonte autónoma de direito supranacional, ao tradicional Estado-soberano sucedeu o actual Estado Nação. A independência passa, assim, cada vez mais, pela afirmação da Nacionalidade, pela Identidade e Auto-estima dos povos e pelo Destino Manifesto dos Estados.

No dia 1.º de Dezembro, a Sociedade Histórica inaugurará a recuperação e colocação, em lugar nobre, no átrio do Palácio da Independência, do valiosíssimo painel de azulejos do século XVII, Caça ao Javali, de Gabriel del Barco, que se encontrava num dos pátios interiores, em condições de degradação extrema. A recuperação só foi possível graças ao patrocínio da Fundação Millennium bcp, sob a esclarecida presidência do Dr. Fernando Nogueira.

Também, a pintura de Maria Sobral Mendonça, Lusitânia Pátria Minha, adquirida em 2011, no âmbito do 150.º centenário da Sociedade Histórica, com o patrocínio da Fundação Millennium bcp e do seu ilustre Presidente, ficará colocada na escadaria principal do Palácio.

Votos de Natal e Ano Novo

Aproveito para desejar aos queridos associados e suas famílias um Santo Natal de 2014 e um Ano de 2015, com a saúde e a felicidade possíveis, neste período de profunda crise económica, financeira, social e de auto-estima da Nação Portuguesa.

Congratulação

É de elementar justiça salientar a honra que representou para a Sociedade Histórica a eleição dos associados Dr. Duarte Ivo Cruz para Académico da Academia das Ciências, Eng.º Eurico de Athayde Malafaia para Académico Emérito da Academia Portuguesa da História, Prof. Doutor Augusto Moutinho Borges para Académico Correspondente da mesma Academia Portuguesa da História e do Embaixador Eurico Paes para vice-presidente executivo da Comissão de Relações Internacionais da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Agradeço a grande qualidade da colaboração que vêm prestando – no triénio anterior e no actual – à Direcção, a que tenho a honra de presidir, pedindo-lhes que continuem a dar à Sociedade Histórica e à respectiva Oferta Cultural o valioso e reconhecido contributo da sua dedicação, soberania e competência.

A angústia recorrente da (in)sustentabilidade

Pagas as dívidas da Sociedade Histórica, reconstituídas a Reserva Livre e o Fundo Aboim Sande Lemos – reserva consignada – a receita anual ordinária de 300 mil euros, com cerca de 60% de massa salarial – continua a não garantir a indispensável sustentabilidade da Sociedade Histórica.

Conquanto o presente ano se vá encerrar, como os anteriores, em equilíbrio orçamental, com resultado marginal positivo, a conservação e musealização do Palácio da Independência, seus Jardim e Cerca Fernandina, e restauro das Obras de Arte e a qualidade e diversidade da Oferta Cultural só se poderão manter com a duplicação da receita ordinária para 600 ou 700 mil euros anuais.

No horizonte do actual triénio, intensificaremos o pedido de colaboração financeira do Estado, Município de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia, Fundações e Empresas, as candidaturas aos fundos estruturais da União Europeia e da EFTA, bem como, sobretudo, apostaremos na prioridade, quotidiana e sistemática, de angariação de novos sócios – individuais e colectivos – e no indispensável rejuvenescimento da massa associativa.

Prossegue, em 2014, a reavaliação do património móvel e da Biblioteca – Arquivo Histórico, com a crescente melhoria da transparência das contas. Em 2015, restauraremos o quadro, de corpo inteiro, do século XVII do conjurado D. Miguel de Almeida, 4.º Conde de Abrantes, que representou o país na “Europália — Triunfo do Barroco” (1991), bem como a pintura, sobre madeira, do século XVI, representativa do Cardeal Infante D. Afonso de S. Pedro e de S. Paulo, Arcebispo de Lisboa, introdutor da obrigatoriedade dos registos paroquiais, irmão de D. João III e de D. Henrique, o Cardeal – Rei.

Estão, ainda, em curso a regionalização e internacionalização da Sociedade Histórica, bem como o movimento cívico de repriminção do feriado do 1.º de Dezembro.

Santo Natal de 2014, Feliz Ano Novo de 2015.

José Alarcão Troni
(24º Presidente da Direcção)

FICHA TÉCNICA DO BOLETIM INFORMATIVO DA SHIP

Fundador: Carlos Vieira da Rocha

Director: José Augusto Alarcão Troni

Boletim Informativo com periodicidade trimestral. Editor: António Marques Francisco.

Edição e propriedade da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Palácio da Independência. Largo de São Domingos, n.º 11 – 1150-320 Lisboa.

NIF:500875294 Tel.213241470 Fax.213243699

Endereço Internet: www.ship.pt Correio Electrónico: shipgeral@ship.pt

ship.actividadesculturais@ship.pt

No cabeçalho da capa fotografia do jardim do Palácio da Independência, visto a partir da cerca fernandina, Setembro de 2014.

NIB para pagamento de quotas: 003506970043880473214

Valor da quota anual: € 30,00

COMEMORAÇÕES DO 1.º DE DEZEMBRO DE 2014

Convidam-se todos os Sócios e Família para as Comemorações
desta Data Histórica

PROGRAMA

MANHÃ

09h30

Hastear das Bandeiras no Palácio da
Independência

10h30

Homenagem aos Heróis da Restauração na
Praça dos Restauradores

11h45

Itinerário Histórico, evocativo do 1.º de
Dezembro de 1640
(Início no Palácio da Independência)

12h00

Missa de Acção de Graças, solenizada pelo
Coro Polyphonia Schola Cantórum,
na Igreja Paroquial de Santa Justa e de Santa
Rufina (Igreja S. Domingos)



Revolução de 1640

TARDE

16h30

Inauguração da recuperação do
painel de Gabriel del Barco (séc. XVII) –
Caça ao Javali, no átrio do Palácio
da Independência

17h00

Inauguração da exposição “Douradas páginas
Lusitanas... a mão que a Ocidente o
véu rasgou” de Norberto d’Abreu
(Instituto Fernando Pessoa
Palácio da Independência)

17h30

Lição de História “Restauração e Guerra da
Aclamação”, pelo Cor. Américo Henriques,
no Salão Nobre do Palácio da Independência

18h00

Assinatura do Livro de Honra no Salão Nobre
do Palácio da Independência

19h00

Encerramento das Cerimónias



SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL
1861-2014

Conferência do Ciclo “Portugal: (RE) Fundações 2014-2015”

“Teixeira de Pascoaes Hoje” foi a conferência apresentada pela Mestre Sofia Carvalho, integrada no ciclo de conferências “Portugal: (RE) Fundações 2014-2015” promovido pelo Instituto Fernando Pessoa — Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas. Decorreu no Salão Nobre, pelas 18h00, no dia 25 de Setembro. Na mesa estiveram presentes a Prof. Doutora Annabela Rita, Presidente do Instituto e o Prof. Doutor Renato Epifânio, presidente do Movimento Internacional Lusófono, além da oradora, que envolveu a assistência num profícuo diálogo.



Exposição “A Grande Guerra e a Literatura”

Na primeira quinzena do mês de Julho decorreu a exposição “A Grande Guerra e a Literatura”. Esta foi comissariada pelo Dr. José Valle de Figueiredo, poeta, crítico literário e Delegado na Sociedade Histórica da Independência de Portugal. Foi realizada no Instituto Fernando Pessoa — Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas e foi muito visitada todos os dias.



A exposição também já teve lugar em Mortágua, Tondela, Paços de Ferreira, Paredes e Porto.

A Batalha de Castelo Rodrigo Comemoração dos 350 anos”

No âmbito da comemoração dos 350 anos da Batalha de Castelo Rodrigo na Guerra da Restauração de Portugal foi realizado um colóquio, iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, da Comissão Portuguesa de História Militar e do Instituto Histórico da Beira-Côa.

Da parte da manhã o Colóquio decorreu na Sociedade de Geografia de Lisboa e da parte da tarde no Salão Nobre do Palácio da Independência.

A sessão da parte da tarde teve início às 15h00 e contou com a presença do Dr. José Alarcão Troni, presidente da Sociedade Histórica e do General Alexandre Sousa Pinto, presidente da Comissão Portuguesa de História Militar.

Na primeira parte, o Prof. Dr. Adriano Vasco Rodrigues falou sobre a Superioridade estratégica e tática dos Portugueses na Batalha de Castelo Rodrigo. Em seguida foi a vez do Prof. Doutor Fernando Larcher que abordou a Batalha no contexto das fases militares da Restauração.

Na segunda parte, o Coronel Américo Fernandes Henriques discursou sobre a temática “Nação portuguesa e Restauração” e a Prof.^a Doutora Maria Helena Carvalho dos Santos apresentou o tema “Duarte d’Armas e a Memória dos Castelos da Raia”.



O colóquio finalizou com uma intervenção do Presidente da Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo, Dr. Paulo José Gomes Langrouva.

Lançamentos de Livros

Em Julho, no dia 9, o Centro de Estudos dos Povos de Expressão Portuguesa, da Universidade Católica Portuguesa, lançou o n.º 17 da revista “Povos e Culturas” intitulado “Portugal – Macau: Um Património”. O lançamento decorreu no Salão Nobre do Palácio da Independência. A presidir à mesa esteve o Doutor Jorge Rangel, ladeado pelo presidente da Direcção da SHIP, o Prof. Dr. José Alarcão Troni e o Emb. João Deus Ramos. Estiveram também na mesa o Prof. Doutor Roberto Carneiro, o músico Carlos Alberto Moniz e o Prof. Doutor Artur Teodoro de Matos. No final da sessão os assistentes tiveram oportunidade de ouvir o CD intitulado Macau: Um Sonho Oriental.



No dia 4 de Setembro, realizou-se no Salão Nobre do Palácio o lançamento da obra, da escritora Clotilde Mesquitela, “Moçambique: 7 de Setembro”.

Na sessão estiveram presentes o Prof. Doutor Adriano Moreira, Dr. Eugénio Brandão, Dr. Luís Fernandes (orador), Dr. Pedro Macedo (Mesquitela), Major Óscar Soeiro, além de numerosos sócios e amigos.



“História Genealógica dos Correa Manoel de Aboim, Administradores da capela de S. Lourenço de Óbidos (1319), senhores do palácio dos Aboim (Lisboa), viscondes de Idanha e Vila Boim” foi a obra apresentada pelo Dr. Augusto Ferreira do Amaral, da autoria do Dr. Manuel Abranches de Soveral

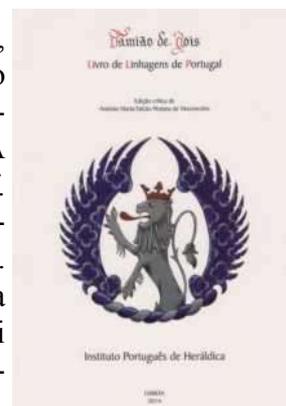
no nosso Instituto de D. Antão de Almada – Memória de Portugal, no dia 17 de Setembro. Esteve também presente o editor, Doutor António Carlos de Azeredo, e, em representação da Sociedade Histórica, o Director Dr. Duarte Ivo Cruz.



Em Setembro, no dia 23, foi lançado o livro “À Frente do Tempo” da autoria do Tenente Coronel João José Brandão Ferreira. O lançamento teve lugar no Salão Nobre e foi apresentado pelo Coronel Moraes Pequeno. Estiveram presentes o Dr. José Alarcão Troni, presidente da Sociedade Histórica, o consócio João Pereira Coutinho e o Dr. António Carlos de Azeredo, para além de muitos amigos e sócios que enchiam a sala.



No dia 25 de Setembro, realizou-se o lançamento do “Livro de Linhagens em Portugal” de Damião de Gois. A obra foi apresentada pelo Prof. Doutor José Augusto de Sottomayor-Pizarro, no Instituto D. Antão de Almada – Memória de Portugal. Esta iniciativa foi promovida pelo Instituto Português de Heráldica.



Barreiro

A 19 de Julho, um grupo de associados da SHIP visitaram a zona do Barreiro. Logo pela manhã, andou pelas suas margens nas águas calmas do Tejo, a bordo do Varino Pestarola, ao sabor de poesias, sobre o mesmo rio, recitadas por alguns dos participantes. Uma manhã muito agradável.

Da parte da tarde, a guia da Câmara Municipal que acompanhou o grupo, fez uma pequena volta turística de autocarro, mostrando os principais pontos de interesse daquela cidade. Terminou nas Reservas Museológicas Visitáveis, um espaço de história e memória, que reúne um valioso património móvel, nomeadamente um painel de azulejos do século XVIII com representação de Nossa Senhora do Rosário, o espólio da Antiga Casa de Aferição e miniaturas de barcos tradicionais.



Convento São Domingos

No âmbito do Congresso Internacional “Os dominicanos no Mundo Luso-Hispânico”, que decorreu na Sociedade de Geografia de Lisboa de 23 a 26 de Julho de 2014, realizou-se uma visita ao Convento de São Domingos de Lisboa.

Antes da visita foram apresentadas, no Palácio da Independência, as comunicações “O Convento de São Domingos de Lisboa na evolução da malha urbana do vale do actual Rossio (séc. XIII a XVI)”, pela Dr. Ana Maria Proserpio e “As Obras Manuelinas do Mosteiro de São Domingos de Lisboa”, pela Dr.ª Marisa Costa.



Bugio

No sábado, dia 26 de Julho, um grupo de cerca de 90 sócios teve o privilégio de visitar o Forte do Bugio, localizado no meio do Rio Tejo, e que só abre três vezes por ano ao público.

O embarque realizou-se no porto de recreio de Oeiras e, depois de uma curta viagem, em pequenos barco semi-rígidos, os sócios chegaram ao seu destino, sãos e salvos e com grande curiosidade dado que ninguém ainda lá tinha ido.

Foram recebidos pelo Dr. Joaquim Boiça, presidente da Associação “Espaço e Memória”, filho e neto de faroleiros, e grande investigador na área da História dos Faróis em Portugal.

A visita fez-se de forma metódica, num espaço muito reduzido, com muitas escadas e corredores, calcorrendo-se o edifício que já serviu de prisão, forte e casa dos faroleiros. O tempo ajudou, e depois de muitas explicações e histórias, sempre com o pano de fundo do azul do rio Tejo a desaguar no mar, o grupo regressou a terra firme, onde almoçou no restaurante da Fundação INATEL, em Oeiras, nossa parceira institucional.



Da parte da tarde, aproveitando o trajecto, visitou-se ainda, no Palácio dos Anjos, em Algés, o Centro de Arte Manuel de Brito. Aí os associados puderam ver uma colecção de arte elaborada ao longo de 40 anos, na qual se procurou dignificar sobretudo os artistas portugueses e ajudar a criar a memória de uma época. A Colecção Manuel de Brito está ligada intrinsecamente ao projecto da Galeria 111, que iniciou a sua actividade no dia 3 de Fevereiro de 1964.

Cascais

Retomando os passeios culturais, um grupo de associados da SHIP deslocou-se até Cascais, no dia 18 de Setembro. Guiados pelo conservador do museu, visitaram o Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães, também conhecido pela “Torre de S. Sebastião”, recheado com um importante espólio bibliográfico, colecções de pintura, mobiliário, azulejaria e ourivesaria. Não muito longe, o Farol Museu de Santa Marta, vislumbrado por entre vento e chuva, contém peças simbólicas do universo dos faróis, como um conjunto de aparelhos ópticos e outras relativas ao ofício do faroleiro.



De tarde, foi a vez do Museu do Mar – Rei D. Carlos, fundado em 1879 por iniciativa do então Príncipe Carlos, espaço dedicado ao mar e às gentes a ele ligadas, através de cenários, peças cedidas por locais, achados marítimos, colecções de fósseis e as actividades do rei e da sua equipa a bordo do iate Amélia.

A Casa das Histórias Paula Rego é um espaço museológico que dá a conhecer a obra desta artista, possuindo um vasto conjunto de pinturas, desenhos e gravuras que reflecte todo o seu percurso artístico e criativo.



Núcleo Arqueológico

No dia 26 de Setembro, pelas 15 horas, um grupo de associados da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, conduzidos pelo associado Raul Basto de Almeida, visitaram o Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros, que remonta aos séculos V-III a. C.

A visita foi guiada pela arqueóloga Dr.ª Andreia Martins.

A península de Lisboa foi sempre um local privilegiado de fixação humana. A proximidade do mar e o estuário do Tejo foram de enorme importância para a fixação de populações.

Numa hora atravessámos as fazes mais importantes da cidade de Lisboa, observando-se estruturas sobrepostas dos períodos Ibero-Púnico, Romano, Visigótico, Islâmico, Medieval, Quinhentista e Pombalino.



Visitas ao Palácio

No dia 24 de Setembro, a Comissão de Reformados do Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa fez uma visita ao nosso Palácio, nomeadamente ao Instituto D. Antão de Almada, ao Salão Nobre, à Sala dos Azulejos e aos Jardins.

